![e-folio A [NOVO]]()

**História do Cinema Português (código 51017)**

**2012-2013**

Aluno: António José Estêvão Cabrita

Nº 1002404 Turma 01 Abril 2013

A *Canção de Lisboa* surge com a vontade de introduzir de forma permanente o cinema sonoro em Portugal, na esteira e sob as promessas de êxito que a *Severa* (1931) de António Leitão proporcionou, ainda que para isso a fórmula estética não se alterasse significativamente, perante aquele que foi o primeiro filme sonoro português, e se adequasse aos valores e ideologias que no momento acaloravam o regime.

O momento em que surge a vontade, tornada necessidade, de montar um estúdio capaz de produzir e realizar filmes sonoros em Portugal é um momento que marca toda a nossa História e não apenas a do cinema. O início das filmagens, em Junho de 1933[[1]](#footnote-1), com os estúdios da Tobis Portuguesa ainda não terminados, surge no momento em que o Estado Novo funda as suas raízes com a aprovação de uma nova Constituição que na opinião de muitos tardava, constituindo-se a sua ausência um entrave para o desenvolvimento do país, a braços com uma crise económica que se arrastava há mais de quarenta anos[[2]](#footnote-2) e com sucessivas crises políticas e militares desde então.

Impunham-se assim novas medidas que invertessem o rumo do País. Esse rumo passava por uma ideologia e vontade férrea que poder-se-iam resumir no lema *Deus, Pátria, Família e Trabalho*. Podemos utilizar o título do romance de Domingos Amaral *Enquanto Salazar dormia* para mostrar que pouco escapava à sua *vigilância* e onde o Cinema não era excepção. Para tal, surgiu também nesse ano de 1933 o Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) futuro Secretariado Nacional de Informação (SNI)[[3]](#footnote-3), com António Ferro à sua frente, também ele do Conselho de Produção da Tobis Portuguesa[[4]](#footnote-4).

O Filme *A Canção de Lisboa*, uma comédia portuguesa com actores de cartaz, do Teatro e da Revista que contribuem em grande medida para o seu sucesso, ilustra a sociedade alfacinha, não revelando porém, nem os afortunados nem os desafortunados, a não ser para apontar ao mau carácter de quem não trabalha e não se esforça, recompensando os demais, como se vê com a aprovação no exame de medicina. Determinam-se valores morais com o *apontar do dedo* de várias personagens, de gente comum, na cena do “despejo”, onde Vasco é publicamente acicatado e humilhado por não pagar a renda. O preceito ético e os esquemazinhos também não são esquecidos com o «*ou comem todos ou há moralidade»*, quando o sapateiro, senhorio do Vasco, tenta infiltrar-se no esquema usurpatório para com as tias ricas deste. É ainda revelador o sentido de ordem e disciplina com que as personagens se pautam, na sequência do «carnaval» originado pelo despejo, onde o polícia dá voz de detenção a todos que ordeiramente se dirigem, sem mais, para a esquadra. Também o temperamento das personagens que entre namorados e marialvas que tanto iniciam uma briga de virilidades, como infantil e fraternalmente termina para observar os balões de S. João.

O enredo, as personagens, os actores, a língua, o som, a música e a cumplicidade do público são causa para o grande sucesso do filme. Não obstante, encontramos situações que transportam o espectador para um outro lugar ilusório. A letra da *Canção de Lisboa* conta-nos uma Lisboa idílica, banhada pela luz, pela cor e pelo Tejo, com lindas raparigas que cantam e os pardais acompanham. A canção S*onhar castelos no ar*[[5]](#footnote-5), interpretada por Beatriz Costa no papel de *Alice* no quarto das costureiras, qual noiva arrependida, saudosa e sonhadora, aponta para o mesmo onirismo. Ambas as situações recordam-nos a promessa do V Império do Padre António Vieira, reinterpretado por Pessoa em a *Mensagem,* premiada pelo SPN no ano seguinte[[6]](#footnote-6), mostram a saudade de um passado com futuro que é, afinal, o sonho das personagens - e do público. Sonhos concretizados, menos messiânicos que o prometido mas, igualmente providenciais, na partilha da fortuna das tias e do casamento consumado.

**Bibliografia**

ALVES, Costa - *BREVE HISTÓRIA DO CINEMA PORTUGUÊS (1896-1962)*. Lisboa: Bertrand, 1978.

AMARAL, Domingos - *Enquanto Salazar dormia*. Lisboa: Casa das Letras, 2006.

MENEZES, Filipe Ribeiro de - *SALAZAR*. 2. Lisboa: D. Quixote, 2010.

RIBEIRO, M. Félix - *Filmes, figuras e factos da História do Cinema Português 1896-1919*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1983

RODRIGUES, Jorge Nascimento - *Portugal na Bancarrota: Cinco Séculos de História da Dívida Soberana Portuguesa*. Lisboa: Centro Atlântico, 2012

TORGAL, Luís Reis (coord.) - *O Cinema sob o olhar de Salazar*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2011.

**Filmografia**

*A Canção de Lisboa* (1933). [DVD]. Cottinelli Telmo (realiz.); TOBIS PORTUGUESA (prod.). Lisboa: Madragoa Filmes, 2001.

**Webgrafia**

Amor de Perdição. *O Cinema no Estado Novo* [em linha] . 2003-09-20. Disponível em <http://www.amordeperdicao.pt/especiais_agrup_solo.asp?artigoid=34>. (acedido em 2013-04-10).

Cinema2000. *Salazar vai ao Cinema* [em linha]. Disponível em <http://www.imdb.com/company/co0007582/?ref_=fn_al_co_1>. (acedido em 2013-04-10).

IMDb - *Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) [pt]* [em linha]. Disponível em <http://www.imdb.com/company/co0007582/?ref_=fn_al_co_1>. (acedido em 2013-04-11).

IMDb - *Secretariado Nacional da Informação (SNI) [pt]* [em linha]. Disponível em <http://www.imdb.com/company/co0042862/>. (acedido em 2013-04-11).

Infopédia – *Mensagem* [em linha]. Disponível em [http://www.infopedia.pt/$mensagem](http://www.infopedia.pt/%24mensagem). (acedido em 2013-04-10)

O Caminheiro de Sintra - *O secreto palácio de Sintra: Sintra na Canção de Lisboa – 1933* [em linha]. 2012-01-08. Disponível em <http://palacio-de-sintra.blogspot.pt/2012/01/sintra-em-cancao-de-lisboa-em-1933.html>. (acedido em 2013-04-10).

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas**  | **Área**  | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões**  |
| [TrabalhoE-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2815002) | Avaliação electrónica | 3,50 | 87,50 % | Trabalho muito bom, revelando conhecimento do assunto, precisão, capacidade de síntese e de explanação com palavras próprias.MR |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2815062) | Avaliação electrónica | - | - |  |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 3,50 | 43,75 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2815142) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 3,50 | 17,50 % |  |
| Fórmula de cálculoNota final | História do Cinema Português 2012 01 | Rep | 0,00 % |  |

1. c.f. RIBEIRO, 1983: 316 [↑](#footnote-ref-1)
2. Bancarrota de 1892, cuja negociação da divida só terminaria em 1902. (RODRIGUES, 2012: 125-128) [↑](#footnote-ref-2)
3. c.f. obras cinematográficas produzidas e realizadas pelo SPN / SPI em IMDb.com [↑](#footnote-ref-3)
4. c.f. RIBEIRO, 1983: 293 [↑](#footnote-ref-4)
5. Letra de José Galhardo [↑](#footnote-ref-5)
6. c.f. Infopédia. *Mensagem.*. [↑](#footnote-ref-6)